

filosofia

#6

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Filosofia Helênica ou Pós-socrática

Contexto histórico

Domínio macedônio na Grécia

Fim da autonomia das polis gregas

Problemática

Questão da vida e do mal

Desconfiança frente ao conhecimento racional

Metafísica e religião

Escolas filosóficas

Estoicismo: filosofia da vontade e do heroísmo

Epicurismo: vida privada e prudente; egoísta e de prazeres moderados

Ceticismo: busca pelo desligamento sistemático

Escolas menores: cínica (Antístenes e Diógenes); cirenaica (Aristipo);
megárica ou eurística (Diodoro de Cronos)

Estoicismo: Escola do Pórtico (Stoa: pórtico)

Fundadores: Diógenes, Laércio e Estobeu

Antigos: Zenão de Citium (Chipre), Cleanto e Crísipo

Médios: levaram o estoicismo à Roma; Panécio de Atenas e Posidônio de Rodes

Tardios ou romanos: Epicteto, Sêneca e Marco Aurélio

Estoicismo

Toda a realidade existente é uma realidade racional

Deus: fonte dos princípios que regem a realidade

Somos deste mundo, vivemos nesse mundo e morreremos aqui

Não podemos mudar a ordem universal do mundo, devemos compreender e viver segundo ela

Ser livre é viver segundo sua própria natureza

Ética: austeridade física e moral, de resistência frente ao sofrimento, coragem ante o perigo e de desapego às riquezas materiais

Filosofia estoica

Física (terra), Lógica (limite) e Moral (frutos)

Física

A Natureza é fundamentalmente boa e tudo o que acontece já está determinado

Deus é a razão imanente do Universo; o corpo é Deus, portanto, perfeito; o mal existe em função do bem

Homem como órgão desse organismo; sua alma uma centelha da alma divina; somos submissos ao nosso destino

Destino como Providência; harmonia imanente do Universo, da racionalidade e da necessidade do fogo divino que percorre através das coisas

Um monismo otimista

Lógica

Panteísmo racionalista: a proposição enuncia uma ligação entre acontecimentos particulares – condicional, causal ou disjuntiva

Ideia de um cosmos harmonioso: simpatia universal e um destino racional

Teoria do conhecimento: representação mental, assentimento (concordância com a Natureza), compreensão (katalepsis) e ciência (ligação de conhecimentos racionais)

Moral

Felicidade: atitude da vontade

Sabedoria e aceitação: aquiescência

Vontade: querer o mundo tal qual ele é

Viver com a Natureza é consentir na racionalidade do Destino

Aceitação heroica da necessidade: liberdade triunfante; o assentimento depende de mim e, por isso, é livre

Ao dominarmos nossa opinião, somos senhores do Universo

Existem coisas que dependem de mim e outras que não dependem de mim

Idealismo (disposição da vontade, moral da intenção) e rigor (virtude: retidão do querer; o suicídio é preferível à desonra)

Não há graduação do mal

Estoicismo

Lei universal: deveres e obrigações acima de tudo

A vida individual é boa quando em harmonia com a Natureza

Virtude: vontade sempre de acordo com a Natureza

Apatheia: apatia

Epicteto: *Suporta e abstém-se...*

Epicuro de Samos

Ataraxia: viver sem angústia, sem perturbação

A religião é fonte de angústia: nenhuma ação sobrenatural atua no mundo

A ciência seria capaz de dissipar a angústia

Epicurismo

Prazer: princípio e fim de uma vida feliz

Prazeres: mediatos (encantam o espírito) e imediatos (terminam em sofrimento)

Administração racional e equilibrada da busca pelo prazer

Medo da morte: principal fonte de todos os medos

Epicuro

Parte da física materialista de Demócrito: átomo

Demócrito: átomos eternos, sem Deus e sem punição ou recompensa divina

Alma como um agrupamento fugidio de átomos; ela morre com o corpo

Morte é a privação da sensação

Átomos

Nada provém do não-ser; o Universo transforma-se incessantemente; é uma infinidade átomos na infinidade do vazio

Os átomos movem-se segundo seu peso

Nesse mover-se, temos os desvios caprichosos dos átomos – Clinamem – espaço da liberdade humana

Finalidade da existência

É a busca pelo prazer entendido como ausência da dor

Paradoxo epicurista: moral austera e ascética no culto do prazer

Horácio: *Coroemo-nos de rosas enquanto não murcham...*

Ceticismo ou Pirronismo

Pirro de Elis

Propedêutica do desprendimento: é o silêncio (Afasia) até a ataraxia

Soberano bem: paz na alma e suspensão do juízo – Epoché

Ceticismo antigo: dúvida da existência concreta; campo das opiniões prováveis – escola probabilista

Sexto Empírico

5 tropos:

Desacordo: contradição de opiniões que justifica a suspensão dos juízos

Regressão: toda afirmação exige uma prova e assim até o infinito

Hipótese: para fugir da regressão ao infinito, cada afirmação exigiria uma hipótese, o que é indemonstrável

Dialelo ou círculo vicioso: justificar uma hipótese por suas conseqüências

Relatividade: de todo juízo daquele que julga

Neoplatonismo

Alexandria: cidade cosmopolita

Racionalismo grego e fervor religioso oriental

Verdade suprema e salvação

Plotino, Licópolis, Egito – 204 a 269

232: viveu em Alexandria; 243 estava em Roma; 270 na Campânia

Escreveu ou ditou 54 tratados reagrupados em seis Enéades, "grupos de nove"

Hipóstases (substâncias ou emanções)

Segundo o neoplatonismo, o real é constituído por três hipóstases — o Uno, a Inteligência (Nous) e a Alma, sendo que as duas últimas procederiam da primeira por emanção

Uno

Princípio inefável e supremo, além do ponto mais alto da hierarquia das ideias

É a primeira hipóstase: o Bem Absoluto

É preciso que antes de todas as coisas haja alguma coisa simples e diferente de todas as coisas que vêm depois dela; ela é em si mesma, não se mistura com as que a seguem, mas pode estar de algum modo presente nas outras: esse é o Uno, não alguma coisa que seja uma, mas simplesmente o Uno, (Enn., V, 4, I)

Aspecto importante

Não segue os princípios da dialética platônica, pois a ideia do êxtase o leva ao misticismo

Inteligência

Atividade do espírito humano

É a obra da sua própria vontade

Inteligência: NOÛS – pensamento absoluto; é a segunda hipóstase, originária do Uno, que dá origem à Alma do Mundo, a terceira hipóstase

Logos

Aparece como uma realidade intermediária entre Deus e o Mundo.

É o próprio Intelecto Divino ordenador do mundo: *Da inteligência emana o Logos e emana sempre, enquanto o Intelecto está presente em todos os seres.*

O Logos que age na matéria é um princípio ativo natural: não é pensamento nem visão, mas potência capaz de modificar a matéria, potência que não conhece, mas age como o selo que imprime sua forma ou como o objeto que reproduz o seu reflexo na água; assim como o círculo vem do centro, também a potência vegetativa ou geradora recebe de outro lugar sua potência produtiva, isto é, da parte principal da alma, a qual lhe comunica esta potência modificando a alma geradora que reside no todo, (Enn., II, 3, 17)

Êxtase (ekstasis: ação de estar fora de si)

Conhecimento humano perfeito

Identificação com Deus

União íntima com o Uno, na qual a alma, desligada do mundo, do conhecimento sensível e de si mesma, aniquila-se na substância infinita de Deus

Deus, a primeira hipóstase

Raiz de todo ser e conhecimento; origem da realidade

É indeterminado e inefável

O Universo emana de Deus – natural, inconsciente, necessário e afinalista

Emanação decrescente de Deus: Uno, Noûs, Alma e Natureza

De todas as coisas forma-se um ser único e uma só providência; se começamos pelas coisas inferiores ela é destino; no alto, é só providência. Tudo no mundo inteligível é ou razão ou, acima da razão, Inteligência e Alma pura. Tudo o que desce de lá é providência, ou seja, tudo o que está na Alma pura e tudo o que vem da Alma para os seres animados, (Enn., III, 3, 5).

Tríplice esforço

Vencer a matéria pela ascese, chegar à Inteligência pela iluminação e unir-se a Deus pela contemplação e pelo êxtase

Exercícios

1. (ENEM) *Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.* LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

2. (ENEM) *Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.* EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

3. (UFSJ) Sobre a ética na Antiguidade, é CORRETO afirmar que:

a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.

b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.

c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.

d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

4. (UNISC) Nas suas Meditações, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto à alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.

II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.

III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.

IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.

V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.

VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.

b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.

d) Todas as afirmativas estão corretas.

e) Somente a afirmativa IV está correta.

5. (UENP) Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

I. É o último período da filosofia antiga, quando a polis grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela cosmopolis, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.

II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.

III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

Gabarito

1. C. Postura de resignação e de aceitação da vida tal qual ela é.

2. A. O epicurismo defende a moderação na busca dos prazeres, a abstenção da vida pública como forma de alcançar a felicidade.

3. A. O estoicismo pretende alcançar a ataraxia, a tranquilidade da alma frente aos percalços da existência.

4. C. O despreendimento da vida material, da fama e da ilusão de poder, bem como a aceitação serena da morte compõe o ideário filosófico de Marco Aurélio e, além disso, a participação divina na nossa vida não se refere ao cristianismo.

5. A. As frases sintetizam as ideias da chamada filosofia helênica.